Ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Universitário da UFSM

Ao nos dirigirmos a Vossa Senhoria, num momento que entendemos ser delicado para a UFSM, em especial considerando que:

- do orçamento inicialmente aprovado para a educação para o ano de 2015 (R$ 101,3 bilhões), já se somam mais de R$ 12 bilhões em contingenciamento por parte do governo federal;
- as últimas manifestações do Magnífico Reitor da UFSM nas sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre as dificuldades financeiras enfrentadas pela UFSM;
- a explanação feita pelo Magnífico Reitor em assembleia da Seção Sindical dos Docentes da UFSM – SEDUFSM, em 17 de agosto do corrente ano, em que apresentou um quadro de R$ 13 milhões de déficit já em 2015;
- a divulgação do cancelamento de quatro cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para o segundo semestre letivo dentro do âmbito da UFSM;
- as informações desencontradas sobre os impactos do arrocho fiscal do governo Dilma sobre a pós-graduação, dentro da UFSM;
- as reiteradas veiculações na mídia sobre limitações financeiras da instituição, bem como as divergentes versões sobre cortes e contingenciamentos;

Solicitamos especial esclarecimento sobre as atuais condições financeiras da UFSM, conforme segue:

I. Que seja informado, além do valor inicialmente orçado para a UFSM pelo governo federal, quanto desse montante foi contingenciado e quanto já foi executado até a presente data, do exercício 2015 (capital, custeio);

II. Se existe, na presente data, dívidas da UFSM (valores vencidos e não pagos) com fornecimento de energia elétrica, água e telefonia. Em quais valores?

III. Se existe, dentre os prestadores de serviços que estão sem receber da UFSM, dívida com prestadores de mão-de-obra terceirizada. Em qual valor?

IV. Do valor inicialmente previsto pela UFSM para investimento em Assistência Estudantil, quanto foi contingenciado? Quanto já foi executado/pago pela UFSM até a presente data? Para quais ações o recurso executado foi destinado?

V. Houve, no âmbito da UFSM, cancelamento ou contingência de oferta de bolsas PIBID? Qual a situação do atraso no pagamento das bolsas e a liberação do custeio para os estudantes e grupos PET?

VI. Existe, dentro da instituição, alguma obra parada por falta de pagamento? Quais, e qual a quantia devida?

VII. Há, dentro da previsão orçamentária do governo federal para o ano de 2015, algum valor de emenda parlamentar destinado à UFSM que não tenha empenhado? Está sob contingenciamento?

VIII. Existem dívidas (valores empenhados e não pagos) com fornecedores de materiais e medicamentos para o HUSM? Em qual quantia?

RECEBIDO
EM 27/08/15
Vivian

IX. Qual o valor efetivamente contingenciado pelo governo federal dentro do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), no âmbito da UFSM?

X. Qual a situação dos programas de pós-graduação da UFSM com relação ao uso dos recursos orçamentários originalmente previstos e aos efetivamente disponibilizados? Quais foram os gastos e investimentos já realizados em cada programa?

XI. Existe algum risco de suspensão de programas de pós-graduação por falta de disponibilidade orçamentária, dentro da UFSM no ano de 2015?

XII. Há impacto direto do contingenciamento de bolsas por parte da CAPES, no âmbito da UFSM? Alguma bolsa deixou de ser concedida?

XIII. Com o fechamento das contas já no final de setembro, todos os empenhos de ônibus para trabalhos de campo, congressos e encontros, serão liberados somente até o final de setembro? Haverá verbas disponíveis para auxílio na realização de eventos, atividades ou outras despesas do tipo a partir de outubro?

Tais informações, que entendemos urgentes e de direito dos Conselheiros (além de toda a comunidade universitária), poderão ser prestadas por escrito aos signatários e registradas oralmente na sessão ordinária de 28 de agosto de 2015 do Conselho Universitário.

Em que pese o Magnífico Reitor da UFSM ter sido signatário de manifesto em favor da candidatura da atual Presidente da República e tenha se mantido otimista até meados de 2015 sobre a reversão, junto ao MEC, dos cortes e contingenciamentos perpetrados contra a educação em nome do arrocho fiscal, entendemos não ser mais possível aceitar o desmonte da educação pública de nível superior no Brasil.

Neste momento de séria ameaça à universidade pública brasileira e às conquistas da classe trabalhadora no acesso ao ensino superior público e de qualidade, é fundamental que o Conselho superior de nossa instituição, por meio do seu presidente, se manifeste publicamente em defesa da autonomia e da garantia dos interesses coletivos da comunidade universitária.

Assim, as entidades que legal e legitimamente representam os interesses das três categorias da comunidade universitária da UFSM se dirigem a V.Mag.ª para solicitar-lhe a adesão ao manifesto encabeçado pela reitora da Universidade Federal de São Paulo, intitulado "Contra os cortes no orçamento e por mais verbas para a educação" (em anexo), ao qual já aderiram reitores de outras dezesseis universidades brasileiras. Entendemos que, diante do agravamento do quadro econômico brasileiro, e com a construção de estratégias governistas que fortalecem as grandes economias privadas em detrimento das políticas sociais, a defesa da universidade pública não pode estar pautada exclusivamente na garantia do seu funcionamento ainda que precarizado, mas, sobretudo, na defesa intransigente e constitucional de condições plenas para o exercício indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Certos de contar com a compreensão e apoio deste Egrégio Conselho, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

ASSUFSM | APG – UFSM | DCE – UFSM | SEDUFSM-ANDES/SN